Trabalho apresentado no 14º CBCENF

Título: PREVALÊNCIA DO USO DE BICOS ARTIFICIAIS EM MENORES DE UM ANO NO MUNICÍPIO DO RECIFE – PE, 2008

Relatoria: ANDRÉA CRISTINA LINS NUNES
Vilma Costa de Macedo
Autores: Mariana Oliveira de Alencar Ramalho
Anne Simony Polo Norte Nogueira

Modalidade: Pôster
Área: A enfermagem e o terceiro setor
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O desmame precoce tem sido destacado em pesquisas como um problema de saúde pública e um forte obstáculo a amamentação exclusiva. Sabe-se que são inúmeras as condições e fatores que favorecem esta situação, principalmente, o baixo nível de escolaridade da mãe associado ao uso precoce de fórmulas lácteas e chupetas.). Os bicos artificiais são bastante utilizados em vários países, e na cultura brasileira são empregados para acalmar o bebê e não fornecem alimentação, podendo reduzir a freqüência das mamadas. Com isso, a estimulação do peito e a retirada do leite podem ficar diminuídas, levando à menor produção do leite, cuja conseqüência é o desmame. Além de constituírem fonte de contaminação e alterar a dinâmica oral .Objetivo: Descrever a prevalência do uso de bicos artificiais em crianças menores de 12 meses nos seis Distritos Sanitários do Município do Recife – PE no ano de 2008. Metodologia: Estudo descritivo-exploratório, transversal, de abordagem quantitativa, realizado a partir de banco de dados secundários da II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal realizada no ano de 2009. Resultados: Participaram 3.120 crianças menores de doze meses que utilizaram mamadeiras e chupetas, que tiveram seus acompanhantes entrevistados durante campanha de multivacinação de 2008. O uso de mamadeira em cada DS variou entre 56%, no DS I e II e 63,2% no DS IV. O uso de chupeta apresentou número reduzido em relação ao uso de mamadeira, o DS III com 44,7% e os distritos I e II com 40,6%. Constatou-se no presente estudo uma homogeneidade da prevalência do uso de bicos artificiais em toda a cidade de Recife. Conclusão: Além de apontar a necessidade de maior de maior esclarecimento às mães e à população em geral, o presente estudo, alerta aos profissionais de saúde sobre os efeitos prejudiciais destes hábitos sobre a amamentação e à saúde da criança. As mães precisam receber informações sobre as possíveis conseqüências a partir da introdução de bicos e chupetas às crianças, porém levando-se em consideração que esta introdução às vezes pode estar camuflando ansiedade e insegurança da mãe frente ao processo alimentar da criança. . É preciso iniciar a orientação sobre as práticas adequadas da amamentação desde o pré-natal, em particular para o primeiro ano de vida, visando à prevenção de problemas nutricionais, assegurando melhores condições de saúde e qualidade de vida para a população infantil.